

Milliet vê avanço em pagar juros atrasados

por Célia de Gouvêa Franco
de São Paulo

A intenção do governo brasileiro de propor, nesta semana, aos bancos privados credores do País o pagamento de uma parcela dos juros em atraso em troca de empréstimos novos significa "um avanço" nas negociações e não contradiz o plano anteriormente apresentado, declarou sexta-feira o presidente do Banco Central, Fernando Milliet.

Em parte, explicou, a sugestão de pagar os juros — como pedem insistentemente os credores desde a decretação da moratória brasileira, em fevereiro — tem o objetivo de forçar os bancos privados a assumir uma posição em relação ao programa brasileiro de acerto da dívida externa. "Alguns bancos ficam sempre em cima do muro; não dizem nem sim nem não. E isso preocupa o Brasil e o comitê de assessoramento da dívida", afirmou.

Ao participar da cerimônia de posse da primeira diretoria da Câmara de Comércio Brasil-China de São Paulo, Milliet reafirmou também que considera interessante que se feche um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), desde que, em troca, se obtenha um aporte de recursos que ajude a aumentar a taxa de crescimento do País.

Não existe, ressaltou, nenhuma decisão fechada a esse respeito, mas ele espera que uma proposta nesse sentido conte com o apoio do PMDB. Um acordo nesses termos significaria maiores possibilidades de retomada do crescimento econômico.

Outra condição para um acerto com o FMI seria a total desvinculação dessa iniciativa do processo de negociação com os bancos privados — seria um acordo com o Fundo "desconectado" das conversações com os outros credores.